

TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS II

Continuaremos falando de tipos e gêneros textuais, dessa vez tratando especificamente de discurso.

Vamos ao material:

Tipos de discurso

1) Discurso direto: marcado pelo diálogo, a conversa. É marcado pelo uso de travessões.

2) Discurso indireto: podemos dizer que é uma releitura ou uma reescrita. É marcado pelo uso de verbos “dicendi” (aqueles que vão dizer alguma coisa).

3) Discurso indireto livre: é a soma dos dois tipos de discurso.

Agora, precisamos aprender a transformar o discurso direto em indireto:

Quando o discurso direto está no presente do indicativo, passamos ele para o pretérito imperfeito do indicativo.

Exemplo: – Eu estou bem. → O professor disse que estava bem.

Quando o discurso direto está no pretérito perfeito do indicativo, passamos ele para o pretérito mais que imperfeito do indicativo.

Exemplo: – Eu fui à aula. → O professor disse que fora à aula.

Quando o discurso direto está no futuro do presente, passamos ele para o futuro do pretérito.

Exemplo: – Eu serei aprovado. → O professor disse que seria aprovado.

Vamos resolver algumas questões:



5m



10m

DIRETO DO CONCURSO



(CAIXA/ ADVOGADO JÚNIOR/ CESPE)

Um dia, um filósofo indiano fez a seguinte pergunta aos seus discípulos:

- Por que é que as pessoas gritam quando estão aborrecidas? – Gritamos porque perdemos a calma, disse um deles. – Mas, por que gritar quando a outra pessoa está ao seu lado?, questionou novamente o pensador.
- Bem, gritamos porque desejamos que a outra pessoa nos ouça, retrucou outro discípulo. E o mestre voltou a perguntar:
- Então não é possível falar-lhe em voz baixa?

Surgiram várias outras respostas, mas nenhuma convenceu o pensador. Então ele esclareceu:

- Vocês sabem por que se grita com uma pessoa quando se está aborrecido? O fato é que, quando duas pessoas estão aborrecidas, os seus corações afastam-se muito. Para cobrir essa distância, precisam gritar, para poderem escutar-se

mutuamente. Quanto mais aborrecidas estiverem, mais forte terão que gritar para ouvirem um ao outro, através da grande distância. Por outro lado, o que sucede quando duas pessoas estão apaixonadas? Elas não gritam. Falam suavemente. E por quê? Porque os seus corações estão muito perto. A distância entre elas é pequena. Às vezes, os seus corações estão tão próximos, que nem falam, somente sussurram. E, quando o amor é mais intenso, não necessitam sequer de sussurrar, apenas se olham, e basta. Os seus corações entendem-se. É isso que acontece quando duas pessoas que se amam estão próximas.

Por fim, o filósofo concluiu dizendo:

- Quando vocês discutirem, não deixem que os seus corações se afastem, não digam palavras que os distanciem mais, pois chegará um dia em que a distância será tanta que não mais encontrarão o caminho de volta.

Mahatma Gandhi



6. O vocábulo “**corações**” (l. 15, 21 e 26), no texto, está empregado conotativamente, como nome abstrato.



Conotativamente quer dizer que o vocábulo está sendo usado em sentido figurado, e é isso mesmo, pois “corações” está se referindo a sentimentos.

7. A seguinte reescritura mantém a ideia básica da primeira pergunta do texto: Por que a gente braveja diante de um aborrecimento?



A pergunta original é “Por que é que as pessoas gritam quando estão aborrecidas?”, e a reescrita mantém a ideia básica.

8. De forma correta, a segunda oração do período situado nas linhas 5 e 6 assim pode ser reescrita na ordem direta e em discurso indireto: O pensador questionou novamente por que se berrar quando a outra pessoa está ao lado.



A ordem direta é sujeito → verbo → complemento.

Podemos ver que a oração reescrita está tanto na ordem direta quanto no discurso indireto, pois antes era um discurso direto (diálogo).

9. Está correta a seguinte reescritura do período situado nas linhas 11 e 12: Foram apresentadas muitas soluções distintas, porém nenhuma o persuadiu.



Dentro do contexto, faz-se a retomada correta e ainda mantém-se a mesma ideia de adversidade.

Nosso cérebro é uma complexa estrutura forjada pela evolução. Por outro lado, é também primitivo. É curioso pensar que o mais erudito dos moradores deste planeta tenha o mesmo hardware que um caçador-coletor que passou a vida errando em uma pequena área em busca da sobrevivência.

Estou sendo injusto em minha descrição. Nosso ancestral era capaz de tecer, realizar pequenas cirurgias, fazer ferramentas de pedra. Tente criar algo assim em casa e você verá que somos menos autônomos do que um coletor do Paleolítico. Mas estou sendo preciso quando comparo nossos cérebros.

10. (TRF – 3ª REGIÃO/ FCC/ 2019) *Estou sendo injusto em minha descrição.* (2º parágrafo) Transposto para o discurso indireto, o trecho transcrito acima assume a seguinte redação: Leandro Karnal afirmou

- a. que vai estar sendo injusto em sua descrição.
- b. estar sendo injusto em minha descrição.
- c. que estava sendo injusto em sua descrição.
- d. ter sido injustiçado em sua descrição.
- e. que fora injusto em minha descrição.

GABARITO

- 6. c
- 7. c
- 8. c
- 9. c
- 10. c

Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Concursos, de acordo com a aula preparada e ministrada pelo professor Lucas Lemos.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.